



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



FATORES INTERVENIENTES NA TOMADA DE DECISÃO DE GESTANTES SOBRE A VIA DE PARTO

Maira Lima Paiva¹

Luana Silva de Sousa²

Dafne Paiva Rodrigues³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.4 : ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

RESUMO

A atenção ao parto e nascimento perpassa diversas transformações. O modelo obstétrico brasileiro vigente, caracterizado pelas altas taxas de cirurgias cesarianas, tem sido apontado como causa dos elevados índices de morbimortalidade materna e neonatal. Isto justifica a relevância de pesquisas e discussões sobre os fatores intervenientes no processo de tomada de decisão da via de parto pelas mulheres no Brasil. Portanto, este trabalho objetivou discorrer sobre os fatores intervenientes na tomada de decisão de gestantes sobre a via de parto. Trata-se de uma revisão de literatura. A partir da leitura dos títulos selecionados, foi determinado de maneira geral duas principais vias de parto, sendo esses o parto normal e o parto cesáreo, tendo a escolha pela via de parto relacionada a diversos fatores. Com este estudo conclui-se que há a suscetibilidade de indicação para cesariana em mulheres mais pobres, com menos estudos e mais desamparadas, o menor interesse em realizar partos normais pelos profissionais e o mal aproveitamento do período de pré-natal.

Palavras-chave: Parto Normal; Cesárea; Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A atenção ao parto e nascimento perpassa diversas transformações. Historicamente, o processo de parturição experimentou mudanças na compreensão do parto como experiência natural, antes ocorrido em ambiente domiciliar e assistido por parteiras, sem imposição de rotinas, restrição de posição ou uso de técnicas e tecnologias. Contudo, com o avanço da ciência e a adoção de uma assistência especializada para assistir a possíveis

1. Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail do autor: maira.lima@aluno.uece.br

intercorrências, o nascimento passou a ser visto como evento patológico, sujeito à intensa medicalização e a intervenções, muitas vezes, desnecessárias (Aquino *et al.*, 2023).

O modelo obstétrico brasileiro vigente, caracterizado pelas altas taxas de cirurgias cesarianas, tem sido apontado como causa dos elevados índices de morbimortalidade materna e neonatal. A pesquisa “Nascer no Brasil”, coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz, foi a primeira a oferecer um panorama nacional sobre a situação da atenção ao parto e nascimento no país, revelando uma taxa de 51,9% de cesarianas, atingindo 89,9% no setor privado (Lansky *et al.*, 2014).

Dentre os fatores determinantes da via de parto estão as indicações médicas tradicionais, as complicações clínicas pré-existentes, as condições clínicas que podem surgir durante a gestação, as características da população e também as condições socioeconômicas e culturais. Além disso, a atual organização da atenção obstétrica também é citada como tendo um importante papel nas elevadas taxas de cesárea (Rasador *et al.*, 2020).

Todavia, mesmo com o predomínio da cultura obstétrica voltada para a cirurgia cesariana, é crescente o movimento contrário de mulheres em busca de partos domiciliares ou hospitalares que respeitem o modelo de humanização do parto preconizado pelas boas práticas de atenção ao parto e nascimento (WHO, 2022). Isto justifica a relevância de pesquisas e discussões sobre os fatores intervenientes no processo de tomada de decisão de gestantes sobre a via de parto.

MÉTODO

Trata-se de revisão de literatura acerca dos fatores intervenientes no processo de tomada de decisão de gestantes sobre a via de parto. O arcabouço teórico-metodológico foi feito por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e para a busca textual foram estabelecidos os seguintes descritores, utilizando DECS/MESH: “parto normal/*natural childbirth*”, “cesárea/*cesarean section*” e “tomada de decisões/*decision making*”, combinados por meio de utilização do operador booleano de intercessão "AND".

Como resultado da primeira busca foi encontrado um total de 71 artigos científicos e, após a aplicação de filtros de busca relacionados ao período de publicação, este número reduziu para 43, considerando o marco temporal da implementação da rede cegonha. Incluíram-se artigos publicados de 2011 até abril de 2024, período final da coleta de dados, nos idiomas português, inglês, espanhol, coreano e alemão. Foram excluídos 29 artigos que

não tratavam do tema proposto e 1 por ser recurso multimídia no formato de vídeo. A amostra final resultou em 13 artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem duas vias de parto: normal e cesariana, sendo a escolha de um dos dois relacionada a vários fatores. Em relação ao parto normal, as mulheres que escolheram essa via relataram que é mais natural, portanto mais saudável para a mãe e para o recém-nascido, além de garantir a recuperação mais rápida (Rodrigues *et al.*, 2022) (Silva *et al.*, 2017).

Quanto ao parto cesáreo, a preferência por este tipo de parto se dá pela praticidade em ter uma “data certa” (Rocha; Ferreira, 2020), e pelo temor sobre o momento do parto normal, apesar de ser bastante difundido como seguro (Compte *et al.*, 2015). Além disso, pesquisadores revelaram que a ampla adoção da cirurgia cesariana sofre grande interferência pelo desejo da equipe, em que as gestantes estão mais sujeitas a terem suas escolhas desconsideradas (Borges *et al.*, 2016).

Corroborando com a importância de preservar o desejo materno, em estudo realizado na Turquia, foi avaliado que as puérperas se sentiam menos satisfeitas com o serviço de saúde quando não tinham seus desejos atendidos, bem como quando havia a ampla utilização de intervenções que aceleram o processo de parturição, gerando danos à saúde mental e física do binômio (Gungor e Beji, 2012).

Em contrapartida, estudos mais recentes indicam que, na verdade, mulheres com idades mais avançadas são mais suscetíveis a cirurgias cesarianas, enquanto mulheres mais jovens, incluindo as adolescentes, teriam a idade como um fator de proteção para uma evolução para o parto por via vaginal (Antunes *et al.*, 2020; Kim; Kim, 2017).

Ainda, a literatura relata que não apenas as mulheres com mais idade estão mais suscetíveis a serem indicadas a cesarianas desnecessárias, como também as com baixa escolaridade, legalmente solteiras e com ocupação não remunerada (Sanchez; Mamede; Vivancos, 2012).

Outrossim, pesquisa realizada em 19 maternidades dos Estados Unidos, que buscava identificar a associação das intervenções intraparto com o aumento da frequência das cesarianas, constatou que um importante fator para a evolução do parto para uma cesariana seria a falta de alternativas não farmacológicas para o alívio da dor, bem como o desconhecimento das parturientes acerca dessas opções (Iobst *et al.*, 2020).

Quanto à prevalência do tipo de via de parto, em estudo realizado em uma sala de parto do Rio de Janeiro, que buscava avaliar as práticas assistenciais oferecidas ao recém

nascido, foi constatado que mesmo com a maioria das parturientes tendo realizado pré-natal de baixo risco e sem intercorrências, a principal via de parto foi a cesárea, mantendo taxas acima de 50%, sem especificações da motivação para a via de parto (Ledo *et al.*, 2021).

Não obstante, dado semelhante foi encontrado em outro estudo realizado em maternidade localizada na Zona da Mata Mineira, com uma taxa de 68,5% dos partos sendo por via alta, sobressaindo além do que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (Ayres *et al.*, 2020).

Diante disso, estudiosos evidenciam que a atuação dos profissionais de saúde no processo de tomada de decisão compartilhada é o melhor caminho para redução da taxa de cesariana no país, além de promover a humanização do parto e nascimento (Offerhaus *et al.*, 2013).

Assim, torna-se urgente a divulgação de informações e orientações sobre os benefícios e os malefícios de cada via de parto, seja nas consultas de pré-natal, seja em atividades educativas em saúde individuais e/ou coletivas. Desse modo, a gestante poderá tomar a decisão de forma consciente e orientada, além do apoio da equipe multiprofissional a ela vinculada, garantindo o princípio da corresponsabilização pelo cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que existem fatores que aumentam a suscetibilidade de indicação de cesariana nas gestantes: idade, escolaridade, desejo da equipe e ausência de tecnologias leves e leve-duras durante o trabalho de parto e parto.

Por outro lado, fatores que predisõem o parto normal estão relacionados ao desejo materno e ao compartilhamento de informações e orientações por profissionais de saúde qualificados, embasados cientificamente e conectados com os princípios da Rede Cegonha

Evidenciou-se que, no Brasil, a cesariana permanece como a principal via de parto adotada, portanto são necessárias mais ações voltadas à conscientização dos profissionais e da população em geral sobre o resgate do parto normal como fisiológico e benéfico para a mãe, o bebê e a rede de apoio.

Como limitações, a pesquisa encontrou poucos estudos que abordassem a vivência das gestantes nesse processo de tomada de decisão individual e/ou compartilhada. Ademais, foram poucos achados relacionados ao tema proposto, o que também foi evidenciado por outros autores aqui citados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Marcos Benatti; ROSSI, Robson Marcelo; PELLOSO, Sandra Marisa. Relação entre risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03526, 2020.
- AYRES, Lilian Fernandes Arial et al. . Uso de uterotônicos no terceiro período do parto em uma maternidade da Zona da Mata Mineira. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 24, e1344, 2020.
- AQUINO, Alessandra Guimarães et al. Medicalização da assistência ao parto normal: Perfil de gestantes atendidas em uma maternidade de risco habitual. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 44, 2023.
- BORGES, Angélica Pereira et al. Caracterização da assistência ao parto em adolescentes primigestas no município de Cuiabá-MT. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 212-219, 2016.
- COMPTE, Carme et al. Modelo de atención al parto dirigido por matronas frente al dirigido por matronas y obstetras en el Hospital Dr. Josep Trueta de Girona. © **Matronas Profesión**, 2015, vol. 16, núm. 2, p. 54-60, 2015.
- GUNGOR, Ilkay; BEJI, Nezihe Kizilkaya. Development and psychometric testing of the scales for measuring maternal satisfaction in normal and caesarean birth. **Midwifery**, v. 28, n. 3, p. 348-357, 2012
- IOBST, Stacey E. et al. Associations Among Intrapartum Interventions and Cesarean Birth in Low-Risk Nulliparous Women with Spontaneous Onset of Labor. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 65, n. 1, p. 142-148, 2020.
- KIM, Hyun-Kyoung; KIM, Hee-Sook. Difference in Maternal Weight Gain and Pregnancy Outcomes According to Pregnancy at an Advanced Maternal Age at a Single Women's Hospital in South Korea. **Journal of the Korean Society of Maternal and Child Health**, p. 199-206, 2017.
- LANSKY, Sônia et al. Pesquisa Nascir no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. **Cadernos de saúde pública**, v. 30, p. S192-S207, 2014.
- LEDO, Beatriz Cabral et al. Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200102, 2020.
- OFFERHAUS, Pien M. et al. Change in primary midwife-led care in the Netherlands in 2000–2008: a descriptive study of caesarean sections and other interventions among 789,795 low risk births. **Midwifery**, v. 30, n. 5, p. 560-566, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO Statement on Caesarean Section Rates. Genebra: **Human Reproduction Programme**, 2015.

RASADOR, Silvane; ABEGG, Claides. Fatores associados à via de parto em um município da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 797-805, 2020.

ROCHA, Nathalia Fernanda Fernandes da; FERREIRA, Jaqueline. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 556-568, 2020.

RODRIGUES, Queliene Gusmão. Fatores que influenciam a decisão da via do parto. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 8, p. 01-12 e80005, 2022.

SANCHES, Natália Canella; MAMEDE, Fabiana Villela; VIVANCOS, Raquel Bosquim Zavanella. Perfil das mulheres submetidas à cesareana e assistência obstétrica na maternidade pública em Ribeirão Preto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 418-426, 2012.

SILVA, Ana Carolina Lima et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 19, p. a34-a34, 2017.